

# OS PIOLHOS

*da princesa*

Rosina

## Suplemento do Professor

Elaborado por  
Elaine Andreoti



Esta lenda espanhola aparentemente desprezível fantasia o desejo de liberdade de uma princesa inquieta, sua vontade de ser e de se divertir como as crianças comuns, a ponto de invejá-las e de querer ter piolhos como elas. Apesar de serem uma praga, estes são sempre muito democráticos, pois habitam cabeças no mundo todo, em especial das crianças.

O piolho tão estimado pela princesa pode ser considerado uma metáfora de sua liberdade, de seu desejo de uma vida normal, enquanto os piolhos de ouro descartados por ela simbolizam algo de que o povo precisa para criar oportunidades e satisfazer às suas necessidades. Este livro possibilita a você, professor, a satisfatória missão de discutir temas universais, instigando o senso crítico nos alunos, ao mesmo tempo que proporciona que se brinque e viaje no imaginário infantil.

## Sugestões de atividades

### 1. Leitura e compreensão de texto

Organize uma roda de leitura e peça aos alunos que, um por vez, leiam um trecho do livro. Essa primeira leitura deve ser ininterrupta. Em seguida, faça uma leitura coletiva (participando dela), com pausas, na qual sejam exploradas as ilustrações, os gestos e as expressões dos personagens. Em determinados trechos, proponha uma discussão por meio de perguntas como: Vocês concordam com a afirmação de que “princesas são pobres criaturas”? Quem é e o que faz uma princesa?



Todas elas desejam ter piolhos? Por que era tão importante para a princesa ter piolhos? Por que ela ficou tão triste por perder seu piolho? Por que o rei mandou fazer piolhos de ouro para a princesa? Por que logo ela ficou insatisfeita com os piolhos de ouro que não picavam? Por que os pais das crianças comuns ficaram tão contentes com os piolhos que a princesa jogou fora? O que faria a princesa ficar feliz?

Para finalizar, questione o que acharam e entenderam da história. Verifique se conseguem identificar o desejo da princesa de ser uma criança “comum”, ou seja, que pode brincar e interagir com as outras; que todas as tentativas do rei, seu pai, em agradá-la foram em vão, pois esse desejo não foi realizado; o valor que as pessoas dão àquilo que lhes falta, seja ouro ou piolho.



## 2. Preconceito não!

Na história, a censura dos adultos às “crianças esfarrapadas” com as quais a princesa não podia brincar torna-se um exemplo de preconceito social, que pode ser explorado para discutir o tema mais amplamente.

Inicie uma conversa pedindo que os alunos compartilhem o que sabem e entendem de preconceito e suas vivências sobre o tema. Após cada um ter se pronunciado, direcione a discussão para uma reflexão acerca do *bullying*, derivado do preconceito, tão divulgado e combatido nos dias de hoje, e que deve ser discutido e trabalhado de maneira responsável em sala de aula visando à conscientização e à prevenção. Por que julgamos uma pessoa pela aparência? Por que julgamos uma pessoa sem conhecê-la? Por que devemos valorizar as diferenças em vez de criticá-las? Por que a princesa sentia inveja das crianças esfarrapadas? Por que ela não via essas crianças da mesma forma que os adultos e ficou feliz por brincar com elas?

Essas questões podem dar andamento à conversa, que deve ser norteadas sempre por reflexões sobre respeito, humanidade e ética.

Se houver psicólogo na escola, é interessante convidá-lo para acompanhar ou mesmo conduzir a atividade, de forma que possa colaborar e até detectar alguma situação que venha a ser relatada e mereça atenção e ação.

### 3. Brincando com arte

Em parceria com o professor de Arte, proponha uma atividade de reprodução de figuras da história. As técnicas podem ser variadas: fazer dobraduras para reproduzir o barquinho que tanto interessou à princesa; recolher sucata para confeccionar coroas de príncipes e princesas, rainhas e reis; com arame, papel-cartão e *glitter* dourado confeccionar piolhos articulados; encenar um teatrinho de piolhos com marionetes, fantoches ou dedoches. É importante deixar que as crianças reproduzam elementos da história, fantasiem, brinquem e se divirtam, podendo ao final organizar uma exposição das obras para pais e familiares.



### 4. Quebra-cabeça de história

A história contada no livro é uma lenda espanhola. As lendas, transmitidas basicamente de forma oral, misturam fatos reais e históricos com acontecimentos fantasiosos, muitas vezes misteriosos ou sobrenaturais procurando explicá-los e dando sentido à vida e ao mundo.

A fim de que os alunos conheçam outras histórias do folclore de diversos países, proponha uma atividade na qual, em grupos devidamente nomeados, eles pesquisem e selecionem alguns exemplares do gênero para confeccionarem um “quebra-cabeça” de história. Para a atividade dar certo é importante que haja um número par de grupos. O texto escolhido por um grupo deve ser reproduzido em papel (à mão ou no computador) e recortado em tiras com frases completas, que devem ser misturadas e distribuídas a outro grupo, de forma que cada um receba um texto completo (por exemplo, o grupo “A” remonta a história do grupo “B” e vice-versa), num processo de colaboração entre eles, em que forneçam pistas sobre sua história: Qual é o personagem principal? A história é longa ou curta? O que acontece primeiro?

Após a remontagem das histórias (que pode ocorrer mais de uma vez se a turma se envolver na brincadeira), cada grupo lerá em voz alta a história que organizou. Nesse momento, leve os alunos a refletir sobre o enredo e a estrutura que em geral se repete: Como descobriram que parte vinha primeiro? O que é mais comum: a ação ocorrer no início, no meio ou no final da narrativa? Quando há um elemento-surpresa, que costuma gerar expectativa no leitor, ele se revela em que momento?

Estimule também uma discussão sobre a origem de cada lenda, o significado dos personagens, qual mensagem ela quer transmitir.

Para finalizar, cada aluno poderá eleger a lenda preferida entre todas que foram contadas e reproduzi-la em forma de tiras de quadrinhos.

Sugestões de *sites* que apresentam lendas de diversas culturas:

- [www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/Estorias\\_miniweb/contos\\_japoneses.html](http://www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/Estorias_miniweb/contos_japoneses.html)
- <http://lendasafricanas33c.blogspot.com.br/>
- [www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/categorias.php?acao=categoria&id=11](http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/categorias.php?acao=categoria&id=11)
- <http://contosencantar.blogspot.com.br/2009/11/lenda-arabe.html>

## 5. Princesas de verdade?

A história lida traz uma princesa um pouco diferente das que as crianças estão acostumadas a encontrar nos contos de fadas, mas ainda assim é uma história fictícia. Na roda de conversa, pergunte aos alunos: Existem princesas de verdade? Elas são parecidas com as dos contos de fadas? O que elas fazem? Como se vestem? O que torna uma pessoa princesa, rainha ou rei? Sem se prolongar na complexidade do assunto, explique-lhes que existem alguns países onde há monarquia, ou seja, uma forma de governo em que o chefe de Estado tem o título de rei ou rainha.



Peça aos alunos que façam uma pesquisa, coletando fotos e informações sobre como vivem as famílias reais nesses países e no que diferem das princesas, reis e rainhas dos contos de fadas. Verifique a opinião de cada um sobre afirmações apresentadas no livro, como “princesas são pobres criaturas”, “princesas são assim [mimadas]” e confronte-as com as informações encontradas por eles na pesquisa.

Para auxiliá-los, você pode utilizar as reportagens e fotografias disponíveis nos *links* abaixo:

- [www.dgabc.com.br/Noticia/44375/existe-princesa-de-verdade-](http://www.dgabc.com.br/Noticia/44375/existe-princesa-de-verdade-)
- [www.ehow.com.br/princesas-mundo-slide-show\\_21646/#pg=7](http://www.ehow.com.br/princesas-mundo-slide-show_21646/#pg=7)

## 6. Campanha de prevenção aos piolhos

Embora seja um inseto que faz parte da vida das crianças, o piolho ainda é motivo de vergonha e preconceito, como se apenas pessoas sem higiene pudessem ser acometidas por essa infestação, fato que não é verdade. Promova uma aula expositiva sobre essa praga, a partir de algumas questões: Como e onde se pega? Como evitar? Como tratar corretamente?

Após essa exposição, organize os alunos em grupo e peça que confeccionem cartazes em cartolina, que serão espalhados por toda a escola para divulgar as informações.



Este livro, bem como as atividades propostas, pode sensibilizar os alunos quanto à necessidade do ser humano de interagir com seus semelhantes. Em um tempo em que as tecnologias facilitam a comunicação, mas por vezes também afastam as pessoas do convívio, pequenas alegrias são significativas e provam que trocas simbólicas de afeto e companheirismo podem ser mais satisfatórias do que bens de consumo.

Associar a vida da princesa à realidade de uma criança que vive cercada de cuidados e brinquedos, mas sem amigos, pode levar os alunos a compreender melhor como uma história aparentemente distante de sua realidade pode dizer muito sobre sua própria experiência. Essa compreensão e a criação da empatia entre leitor e personagens também podem despertar e reforçar o gosto pela literatura. Além disso, os aspectos não verbais do texto, como as ilustrações, as características físicas, as expressões faciais, as perspectivas, devem ser considerados e destacados como produtores de sentidos, reforçando o envolvimento daquele que lê com a história que é lida.

